

O uso da internet do celular para o ensino do gênero textual dissertativo no 3º ano do médio

The use of the cellular internet for the teaching of the dissertative textual gender in the 3rd year of the middle

El uso de internet celular para la enseñanza del género textual disertativo en el 3º curso del medio

Ruth Ramos Souza¹
Anilton Salles Garcia²

Resumo: O artigo é produto da dissertação de mestrado sobre o uso da internet no celular para o ensino do gênero textual dissertativo com alunos e professores do 3º ano do ensino médio realizado em uma escola da rede pública do município de Presidente Kennedy-ES, tendo como objetivo discutir o papel da escola em relação ao uso das tecnologias no processo de ensino do gênero textual dissertativo e alcançando como resultado a importância do desenvolvimento de propostas de práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Tecnologia; Celular; Gênero Textual.

Abstract: The article is the product of the master's dissertation on the use of the internet on cell phones for teaching the textual genre of dissertation with students and teachers of the 3rd year of high school held in a public school in the municipality of Presidente Kennedy-ES, with the objective of discussing the role of school in relation to the use of technologies in the teaching process of the textual genre and reaching the importance of developing proposals for pedagogical practices as a result.

Key-words: Technology; Mobile; Textual Genre.

Resumen: El artículo es producto de una disertación de maestría sobre el uso de internet en teléfonos celulares para la enseñanza del género textual de la disertación con estudiantes y

¹ Professora efetiva no município de Presidente Kennedy ES. Mestra em Educação, Ciência e Tecnologia pela FVC - São Mateus ES. Pós Graduada em Língua portuguesa e Gestão Escolar. Orientação Acadêmica em Educação Aberta e a Distância Pedagógica das Séries Iniciais pela UFES/ UFMT. Email: ruthrjo@yahoo.com.br. Orcid n°: 0000-0001-6443-6266.

² Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo. Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: aniltonsallesg@gmail.com. Orcid n°: 0000-0002-2869-1734.

docentes de 3er año de secundaria cumplido en un colegio público del municipio de Presidente Kennedy-ES, con el objetivo de discutir el rol de escuela en relación al uso de tecnologías en el proceso de enseñanza del género textual y alcanzando como resultado la importancia de desarrollar propuestas de prácticas pedagógicas.

Palabras-llave: Tecnología; Teléfono móvil; Género textual.

1. INTRODUÇÃO

Os jovens atualmente têm ficado uma grande parte do tempo conectado em aparelhos eletrônicos, não estabelecendo uma comunicação com os ambientes em que estão inseridos, trazendo grandes consequências, dentre elas a dificuldade do convívio nas relações sociais que as permeiam. Porém, a internet pode ser uma grande aliada para a educação e o processo de ensino e aprendizagem.

No que se refere à experiência relativa ao ensino, se tem mostrado que quase sempre os alunos ficam dispersos durante o momento de explicação dos conteúdos da disciplina. Sobre isso, Costa (2015) discorre que:

O que ocorre, na realidade, é que essa passagem marca agora um novo tipo de subjetividade em formação, a partir da junção entre a cultura dos jovens e o crescente complexo global da mídia [...] professor [...] que se assustava ao entrar em sala de aula e se deparar não com uma plateia atenta, mas com alunos dispersos, conversando no celular, saindo e voltando no meio da aula, fazendo comentários paralelos [...] (p.10-11).

Diante da necessidade de se refletir sobre o que fazer para mudar essa situação surge alguns questionamentos, tais como: Quais formas podem ser utilizadas para oportunizar aos educandos aulas atrativas? Uso de dispositivos móveis nas Aulas de Língua Portuguesa, por exemplo, podem contribuir para que os alunos possam ler e produzir textos sem dificuldades?

No âmbito escolar, percebe-se que os jovens ficam sentados durante horas em cadeiras e/ou enfileirados vendo apenas a lousa e ouvindo o professor. A maioria dos alunos quando saem desse ambiente, buscam novas possibilidades e se deparam com outras possibilidades de comunicação no seu cotidiano, como o virtual, justificando a importância da tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa.

Sabe-se que o uso do celular é prejudicial ao aluno em sala de aula, sendo considerado um grande problema aos olhos de muitos docentes, pois o seu uso sem limites ocasiona o desinteresse e a indisciplina dos alunos. Lima (2015, p. 3) aborda que:

Ver as crianças com tablets, smartphones e notebooks não é mais uma cena incomum na sala de aula. [...] Com a difusão das tecnologias, esses equipamentos ganharam espaço

na rotina das pessoas e estão, inclusive, nas instituições de ensino. [...] necessitam compactuar regras, valores e formas de conduta que, construídas com os professores, os pais e a escola, lhes darão noções de limites e consciência de sua posição na sociedade. A indisciplina não pode ser vista como todo ato de inquietação.

Desse modo, a escola precisa encontrar novos caminhos para uso incorreto de dispositivos móveis na sala de aula. Faz-se necessário repensar como o uso desses dispositivos pode ser considerado uma nova forma de interação em sala de aula. Partindo desse pressuposto, originou-se o presente artigo científico, focado em argumentar de maneira específica, sobre o uso da internet do celular para o ensino do gênero textual dissertativo no 3º ano do médio.

O presente trabalho justifica-se pela importância da temática no campo educacional, visto que novas práticas pedagógicas são mudanças necessárias na sala de aula para promover a participação dos alunos, pois com o uso das tecnologias de ponta e as informações no mundo virtual, há contribuição para a resolutividade de problemas, de forma mais rápida, tornando o mundo mais global, contribuindo na vida das pessoas e nas suas esferas sociais de forma significativa. Para Oliveira *et al.* (2015):

[...] as novas tecnologias proporcionam aos alunos uma construção de conhecimentos a partir da comunicabilidade e interações com um mundo de pluralidades, no qual não existem limitações geográficas, culturais e a troca de conhecimentos e experiências.

A pesquisa ocorreu no decorrer do segundo semestre do ano de 2019, tendo como campo de pesquisa uma turma de 3º ano de uma escola pública de Ensino Médio, situada na zona urbana do município de Presidente Kennedy-ES. A amostra da coleta de dados se deu por sorteio entre as 3 (três) turmas da escola, bem como os seus respectivos professores. Este estudo apoiou-se em abordagem qualitativa, tendo em vista o interesse em compreender a realidade do “Uso do Celular o Ensino do Gênero Textual Dissertativo em Língua Portuguesa”.

A coleta de dados se consolidou por meio da aplicação de questionários semiestruturados com o objetivo de conhecer a realidade do uso do celular na sala de aula, sendo este o recurso didático pedagógico para o Ensino do Gênero Textual Dissertativo, bem como a relação estabelecida entre alunos e professores no processo ensino e aprendizagem no ambiente educacional.

Os autores CANARIM (2012); ARRUDA (2013); CRUZ (2014); EFE, AGÊNCIA (2014); MICHEL (2016) afirmam que a internet nasceu nos Estados Unidos em 1969, outros autores sobretudo, afirmam que a internet foi e é a maior expressão da sociedade atual da informação, que adentrou substancialmente na vida do cidadão, gerando grandes mudanças tanto

no ambiente organizacional, como também no ambiente pessoal, o que revolucionou o processo de inovação tecnológica.

Segundo Diana (2019, p.13): “[...] a década de 90 ficou conhecida como o "*boom da internet*", pois foi quando ela se popularizou pelo mundo, com o surgimento de novos *browsers* ou navegadores — Internet Explorer, Netscape, Mozilla Firefox, Google Chrome, Opera, Lynx [...]”.

Diante das pesquisas realizadas, acredita-se que o celular apresenta grandes contribuições para os alunos, como: empatia, boa relação entre professor e aluno, contribuições nas escritas e leituras, apontamento de novos horizontes para a formação de uma sociedade de leitores e escritores, uma nova forma de expressão do pensamento, interação, além de proporcionar a construção do conhecimento por meio do uso dessa tecnologia. Dessa forma, é necessário pensar como utilizar os recursos das TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) para oportunizar aos alunos às aulas mais atrativas, sem a descontextualização do currículo proposto pela escola.

2. A INTERNET COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA

Sabe-se que atualmente a aprendizagem deve ser um processo dinâmico e interativo da criança com o mundo que a cerca, garantindo-lhe condições de apropriação de conhecimentos com estratégias adaptativas a partir de suas iniciativas e interesses e dos estímulos que recebe de seu meio social.

Deve-se levar em consideração que no processo de evolução tecnológica em um mundo globalizado em pleno vapor, não se permite mais pensar na estagnação ou modificação deste avanço tecnológico, vivemos a era da informatização onde tudo é online e conectado. (SILVA; MORAES; SILVA, 2014, p. 12)

Com relação às esferas sociais as autoras Silva, Moraes e Silva (2014) destacam que:

[...] as redes sociais são as que ganharam maior relevância nos últimos tempos e são as que podem ser colocadas como as que movimentam a vida das pessoas, em segundos milhares de pessoas revelam muito de si através das redes sociais, fato este que algumas já levantam conectadas, através de seus celulares, tablets e iphones (p.13).

O que vai equilibrar o uso da internet na vida das pessoas é o grau de consciência ao acessar um site ou uma rede social, pois esses mecanismos estão expostos a várias contingências, visto que a internet apresenta dois aspectos: o lado bom, quando ela ajuda a sociedade em seu contexto social, no âmbito educacional ou na saúde e o lado ruim quando o indivíduo se torna vulnerável as redes sociais, onde constrói uma pseudoconsciência, apresentando muitas das vezes

um comportamento de afastamento e isolamento social.

[...] Muitos são os fatores positivos para o uso da internet, não se pode desconsiderar que a tecnologia se bem aplicada nos auxilia na construção de conhecimentos no processo de evolução social. Na educação [...] há uma necessidade significativa de acompanhar as mudanças tecnológicas e fazer uso delas para o processo de otimização da educação, este é um processo que tem que ser dinâmico e não estático, o conhecimento se constrói a partir do movimento e da produção deste movimento, neste sentido o uso da internet como via de acesso se mostra expressiva (Silva; Moraes; Silva 2014. p.6).

Daí a importância de uma reflexão sobre até que ponto essa tecnologia traz benefícios e/ou consequências para a vida do indivíduo, e até que ponto as pessoas são influenciadas pelas informações apresentadas na internet.

3. NOVAS TECNOLOGIAS E PRODUÇÃO TEXTUAL

Atualmente, é preciso olhar as novas tecnologias inseridas no cotidiano como uma estratégia motivadora na escola, trabalhando a argumentatividade e realizando o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias à apropriação do aluno ao gênero textual. Para isso, é importante contemplar a utilização da internet através de leituras e interações em jornais digitais, uso de ferramentas de escrita colaborativa e outros recursos.

Esse processo de apropriação tecnológica traduzia-se num processo de digitalização que se desdobra na cultura contemporânea, abordando mudança processual do mundo analógico com tecnologias conhecidas e assimiladas pela sociedade, denominada de velhas tecnologias, para outro de base digital e de linguagem binária com tecnologias ainda mais recentes e não compreendidas, pedagogicamente, chamadas de tecnologias digitais de informação e comunicação (BONILLA, 2012; SOUZA, BONILLA, 2014).

É preciso analisar o uso das Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações (TDIC) no ensino de gêneros textuais na escola, observando a importância de um currículo integrado com as mesmas e o uso dessas como meio de construção de conhecimento, de forma a contribuir para transformar o aluno em protagonista de seu aprendizado dentro de uma formação verdadeiramente humana/integral. De acordo com Roedel (2016):

A cultura digital é a transformação necessária e inevitável que traz facilidade e rapidez na disseminação, construção de informações, eficácia na comunicação e o acesso a outros tipos de cultura. A escola - como espaço de incentivo à cultura - tem a necessidade de ser precursora na construção de um indivíduo que saiba lidar com as mídias digitais, não apenas adquirindo conhecimento, mas produzindo (p.8).

Segundo as autoras Heinsfeld e Pischetola (2017, p. 16):

Ao se conceituar cultura digital, considera-se a alteração das relações culturais quanto ao entrosamento entre sujeitos e mídias de informação e comunicação, surgida da ruptura na forma como a informação era até então concebida, (re) produzida e difundida. Essa metamorfose, como se observa, caminhou na direção da mobilidade e da ubiquidade.

Nesse sentido, vê-se a importância de se fazer reflexões sobre as dificuldades e êxitos a partir de práticas desenvolvidas no ensino de gêneros textuais em uma Escola de Educação Básica que aliam o conteúdo ao uso das TDIC, analisando as facilidades e dificuldade da integração das TDIC com desenvolvimento de sequências didáticas acerca dos gêneros textuais: artigo de opinião, resumo e infográfico. Portanto, faz-se necessário estimular o uso dessas tecnologias como parte integrada ao currículo escolar, descrevendo as mídias digitais presentes no cotidiano escolar, observando e relatando o uso das TDIC no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

Sabe-se que a realidade da escola pública, em relação a equipamentos disponíveis, está muito aquém do ideal. Enfrenta-se também a falta de conhecimento ou de familiaridade do professor com as tecnologias digitais, pois muitos deles não conseguem ver sentido em trabalhar aliando seu conteúdo a elas.

[...] inovação não é uma mudança qualquer, nem a substituição de uma ferramenta (lápis e caderno) por outra (computador). Ela tem um caráter e uma proposta conscientemente assumida para provocar melhorias na ação educativa. Não é uma simples renovação de recursos ou metodologias de trabalho. Implica uma ruptura com a situação vigente, mesmo que seja temporária e parcial. Inovar supõe trazer à realidade educativa uma alteração com um esforço para melhorar a prática educativa, deliberadamente planejada e declarada. A inovação implica mudanças paradigmáticas conscientemente assumidas, que mostram uma maneira de ser e estar na educação (PORTO, 2012, p. 181)

Muitos professores, por exemplo, trabalham de forma equivocada na sua prática em Língua Portuguesa, pois na realidade das nossas escolas, a maioria dos professores ainda usa as TDIC somente como busca de informação, que acaba nos cadernos dos alunos sem instigá-los a outros questionamentos ou até mesmo a partirem para a pesquisa investigativa atrás de saberes a serem construídos. Outros usam as ferramentas midiáticas a fim de criar práticas para transformar informações em conhecimento, dentre elas a pesquisa que, neste sentido, é entendida como um processo sistemático de construção do conhecimento que visa gerar novos conhecimentos.

A disseminação e uso de tecnologias digitais, marcadamente dos computadores e da internet, favoreceu o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias e, por conseguinte, de uma configuração social pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender – viver. E as tecnologias móveis e a web 2.0, principalmente, são responsáveis por grande parte dessa nova configuração social do mundo que se entrelaça com o espaço digital (ALMEIDA; SILVA, 2011, p. 4).

O trabalho do professor de Língua Portuguesa, por sua vez, deve perpassar, por exemplo, o ensino de gêneros textuais lineares para hipertextos e novos gêneros discursivos (*chats, twits, posts*), pois a tecnologia proporciona novas maneiras de representar e apresentar a

leitura e a escrita. Nesse contexto, o currículo deve ser a base norteadora da escola que deve passar por transformações como os métodos e os recursos de ensino, pois as novas TDIC estão cada vez mais impactando na sociedade contemporânea e quando chegam à escola têm que conviver com velhos currículos.

Sendo assim, a importância do uso das TDIC na escola, pois ela está sendo desafiada a repensar seu currículo, de forma a integrar o celular e tecnologias associadas, como a Internet, nos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, vê-se a importância de buscar inserir no currículo essas tecnologias a fim de contribuir e atender a sociedade e suas necessidades atuais, pois essas tecnologias são ferramentas de aplicação, aquisição e disseminação de conteúdo, além de ser uma fonte de transmissão de informação. As autoras Silva e Oliveira (2015, p. 12), dizem que:

A produção, a organização, o acesso e a disseminação do conhecimento foram transformados pelas novas tecnologias da informação. A escola deve preparar o aluno para sustentar-se na sociedade cuja informação é liberada em velocidade máxima. Para tal, exige-se melhor qualidade no ensino-aprendizagem do aluno. Os conteúdos são muito importantes, mas para isso é necessária uma reformulação na proposta curricular de ensino.

Assim, a construção de um web currículo, ou também chamado, de currículo online, pode se constituir como uma maneira de orientar os docentes quanto ao uso das TDIC como um recurso de auxílio pedagógico que possibilita a recriar práticas que perpassem o espaço real da sala de aula, para o ciberespaço. Este visa uma aprendizagem investigativa e reflexiva, contribuindo desta forma, para uma formação verdadeiramente humana integral, que preza por um indivíduo capaz de entender suas responsabilidades dentro de seu contexto social, político e, também, cultural. “É importante apoiar os professores para que enfrentem os desafios e não culpabilizá-los pela falta de integração das TDIC nas práticas escolares. Em vez disso, que os auxiliemos a novas direções [...]” (NETO; MENDES, 2018, p.23).

Tendo em vista que a escola é considerada espaço de incentivo à cultura, tem-se a necessidade de ser precursora na construção de um indivíduo que saiba lidar com as mídias digitais, não apenas adquirindo conhecimento, mas produzindo-o.

Portanto, o desafio é de todos os envolvidos, e, alunos, professores, familiares e demais integrantes do contexto escolar, assim como também das políticas públicas governamentais que devem fazer investimentos em ferramentas atuais e eficazes, como: bons computadores, acesso veloz à internet e cursos de formação continuada para os profissionais da educação para que com

isso, a escola realmente possa estar efetivamente inserida na cultura digital.

4. O USO DO APARELHO CELULAR NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Hoje, mais do que nunca, a utilização dos recursos tecnológicos na Educação já é uma realidade. Eles estão cada vez mais ocupando espaços variados na Escola, sendo algo de grande potencial, atual e dinâmico. Apesar disso, o uso de novas tecnologias de informação e comunicação no ensino tem sido recebido com algumas ressalvas em virtude de que não haja um compromisso entre a nova tecnologia e os objetivos pedagógicos a serem atingidos. Em termos gerais, o celular está chegando às escolas de maneira gradual, mas de forma definitiva, pois diariamente o assunto é abordado na mídia. Contudo, o celular não é a primeira ferramenta a tentar romper as barreiras da pedagogia tradicional e entrar na sala de aula, como um recurso a mais, como o livro, a TV, vídeo, dentre outros. Segundo Lopes e Pimenta (2017, p. 53):

Todas essas mudanças, segundo os referidos autores, produzem impacto não só na política, economia e formas de relação, como também na própria linguagem e nas práticas comunicativas. Neste sentido, torna-se fundamental para os professores, sobretudo aos profissionais de línguas e comunicação, propiciar tais experiências em sala de aula.

O celular precisa ser considerado como um elemento auxiliar ou complementar ao ensino. Em virtude de suas peculiaridades, este recurso é uma ferramenta com forte potencial para motivar a aprendizagem e viabilizar o acesso às informações. Configura-se como um elemento importante na eficácia do processo ensino e aprendizagem (SILVA, OLIVERA, 2015).

Nos últimos anos, percebe-se essa questão em evidência com os avanços tecnológicos dos aparelhos celulares, principalmente entre os adolescentes, pois esses aparelhos possuem diversas modificações, além de percorrer as transformações de geração em geração, se adequando no mundo tecnológico a tudo que se tem de mais modernos, e, com isso, consegue chamar a atenção de seus usuários.

Além da presença constante desses aparelhos no cotidiano das pessoas, também há outro importante fator a se considerar: as mudanças que têm ocorrido na estrutura da sociedade como um todo, sobretudo nas relações sociais e laborais, devido ao acelerado ritmo de avanços tecnológicos nas últimas décadas, que provocam alterações nos padrões estruturais (LOPES E PIMENTA, 2017, p.63).

A história conta que os primeiros celulares lançados no mercado tinham basicamente somente três funções: a de fazer ligação a de receber chamadas e, também, uma pequena agenda de números. Sabe-se que, em poucos anos eles ganharam várias funções adicionais, como: agenda telefônica, calculadora, lanterna, jogos, toques personalizados, acesso a internet e mídias

sociais e outros. Além disso, receberam algumas mudanças em relação a suas funções internas e externas, tamanhos e pesos diversos, além de suportam *gifs* animados, mensagens em MMS, toques polifônicos, rádio FM e outros.

Sabe-se ainda, que atualmente vive-se em uma geração bem mais avançada em tecnologia em relação aos primeiros aparelhos lançados no mercado para o consumidor, pois se observa que os aparelhos dispõem de inúmeros aplicativos, como: acesso à internet banda larga sem fio (WI-FI), redes sociais: Twitter, Orkut, MSN, WhatsApp, Instagram, Facebook, app de Gmail, além da possibilidade de fazer *download* de músicas, bem como a possibilidade de baixar e enviar vídeos, jogos 3D com múltiplos jogadores, localizadores via satélites, TV, toques em MP3, câmeras de alta resolução, etc. De acordo com a UNESCO (2013, p.7):

Atualmente, um volume crescente de evidências sugere que os aparelhos móveis, presentes em todos os lugares – especialmente telefones celulares e, mais recentemente, tablets – são utilizados por alunos e educadores em todo o mundo para acessar informações, racionalizar e simplificar a administração, além de facilitar a aprendizagem de maneiras novas e inovadoras.

Vale destacar que o celular tem inúmeros benefícios, dentre eles a portabilidade e a comunicação em tempo real, por meio de voz e imagem. Nesta perspectiva, há possibilidade de se utilizar um celular em sala de aula como calculadora, como ferramenta de pesquisas, como conversor de moeda, de comprimento, de peso, de volume, de área, e de temperatura, além de leitura, produção de textos, bibliotecas virtuais, dentre outros.

Com essas grandes possibilidades e facilidades da utilização do celular, fica nítida a importância e a viabilidade de sua utilização na sala de aula do 3º ano do Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa, pois de acordo com Lopes e Pimenta (2017, p. 65):

[...] podemos notar que o uso do celular como ferramenta pedagógica ainda é um tema polêmico que divide opiniões. Contudo, é também inegável a crescente tendência da utilização de tecnologias inteligentes a favor da educação, conforme vimos a partir dos teóricos e pesquisadores apresentados. Também segundo esta discussão, o que poderá promover a adequada utilização desses dispositivos é o diálogo entre a escola, os alunos e professores a respeito, na busca por um consenso e posterior planejamento das ações.

Atualmente, se faz necessário que o professor de Língua Portuguesa estimule os alunos a fazerem uso desses recursos tecnológicos associando-os ao conteúdo programado e ao seu cotidiano, despertando o prazer e o interesse dos mesmos. Além disso, importante destacar que a tecnologia hoje em dia está muito desenvolvida, apresentando importantes mudanças tecnológicas, que exigem do educador importantes mudanças no papel do conhecimento e da prática pedagógica.

Desse modo, vê-se a necessidade de atualizações constantes para discutir temas relacionados aos conteúdos e à disciplina que o professor leciona, procurando com isso, desenvolver novas formas metodológicas para trabalhar a Língua Portuguesa em sala de aula com o uso do celular.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram obtidos através de um questionário semiestruturado de caráter qualitativo aplicado a um grupo de 25 (vinte e cinco) alunos e 8 (oito) professores. Oportunizou-se por meio do mesmo uma reflexão apurada sobre o uso do celular como recurso pedagógico na sala de aula, aplicado no ensino da Língua Portuguesa para a produção textual do gênero dissertativo.

Observou-se através da aplicação do questionário que os alunos relatam os desafios que enfrentam na escola e a facilidade ao acesso às informações pelo uso do celular envolvendo o ensino da produção textual do gênero dissertativo.

Os professores precisam estar preparados para atuar em sala de aula frente aos desafios encontrados, mas de forma dinâmica, atualizada e interdisciplinar, desenvolvendo práticas pedagógicas de orientação e sistematização na busca de informações, recontextualizar as situações de aprendizagem, incentivando a experimentação do uso do celular na sala de aula como uma nova ferramenta pedagógica.

Os desafios para melhorar o desempenho da aprendizagem no ensino básico têm ganhado relevância nas últimas décadas, principalmente aos discentes que efetuam a prática em seu cotidiano. Para tanto, o governo criou O Pacto Nacional Para o Fortalecimento do Ensino Médio. Foi uma forma de reunir os docentes, para uma reflexão sobre o ensino e ao mesmo tempo, pensarem em novas formas e ferramentas pedagógicas (BRASIL, 2014, p.28).

Esta pesquisa possibilitou realizar uma discussão sobre a importância do celular como tecnologia em sala de aula na turma do 3º Ano do Ensino Médio, onde foi possível perceber que as tecnologias precisam se fazer presentes de forma efetiva no ambiente escolar, pois se verificou que a maioria dos entrevistados concorda que as novas tecnologias devem ser inseridas nas aulas, devendo, porém, serem utilizadas de forma objetiva, planejada e concisa.

De maneira geral, percebe-se que a pesquisa oportunizou uma análise crítica de algumas práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem de produção textual do gênero dissertativo nas turmas de 3º ano do Ensino Médio abordadas nas respostas dos alunos e professores, comprovando que a transformação digital que vem acontecendo no mundo, principalmente as

tecnológicas, está modificando a forma das relações sociais, influenciando diretamente a relação no processo ensino e aprendizagem visto que esse aparelho se tornou indispensável para os alunos, assim como destaca Silva (2017, p. 125):

O Brasil em seu contexto histórico foi marcado por uma educação mecanizada, a memorização era o elemento principal da educação neste período. Com a inserção da tecnologia nas escolas, o ensino abriu-se para novos recursos didático/pedagógico e assim, surge à necessidade de aulas, ditas, diferenciadas. O avanço tecnológico trouxe uma nova forma de comunicação textual, influenciando nos gêneros de leitura e escrita.

Desse modo, vê-se a importância de práticas e experiências educativas com o uso de tecnologias digitais desenvolvidas no âmbito da escola e em especial da disciplina Língua Portuguesa. Diante de tudo isso, elaboramos sugestões de atividades aplicáveis nas práticas pedagógicas para o ensino do gênero textual dissertativo com o uso do celular. Porém exige-se que o professor em seu planejamento elabore suas aulas com um passo a passo para que o aluno possa acompanhar e realizar as atividades propostas sem perder o foco alcançando o objetivo proposto para elas.

Para um trabalho pedagógico de qualidade é necessário que a escola, juntamente com os professores, busque estar atualizada com relação ao uso das novas tecnologias. Torna-se imprescindível discutir o uso do celular como forma de explorar os temas relacionados à disciplina que o professor leciona, procurando, ainda, desenvolver novas práticas pedagógicas para trabalhar os conteúdos em sala de aula. Neste artigo o principal foco é o Ensino do Gênero Textual Dissertativo no 3º ano do Médio explorando e aplicando seus conceitos, proporcionando um melhor aprendizado dos seus alunos juntamente mediante o uso das novas tecnologias.

Percebeu-se também a importância da inserção de novas práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, pois a escola tem um papel único na evolução do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento integral, respeitando as suas individualidades, porque hoje estamos vivemos sob o mundo do desenvolvimento informacional, de mudanças tecnológicas, instigando a escola a analisar e fazer uso dessa mudança.

Portanto, é importante incentivar a aprendizagem numa linguagem atual, recurso moderno e de forma dinâmica, aproximando-se da realidade e dos interesses dos jovens e adolescentes, tendo o uso do aparelho celular como ferramenta de recurso de estímulo para eles desenvolverem suas atividades na Língua Portuguesa e até interdisciplinares.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou discutir o papel da escola em relação ao uso do celular nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa levando em consideração a conjuntura social moderna. Nesta perspectiva, pesquisou-se o papel da escola em relação ao uso das tecnologias no processo de ensinagem do Gênero Textual Dissertativo na sala de aula pelos alunos e docentes, apresentando a importância do celular como um recurso didático-pedagógico no processo ensino aprendizagem da Língua Portuguesa.

Os resultados possibilitaram reflexões sobre a necessidade de ressignificar a prática pedagógica docente como possibilidade de viabilização da tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que, ela tem desencadeado mudanças nos modos de comunicação professor e aluno e nas relações humanas em geral, têm refletido, também, no comportamento dos adolescentes.

Assim, cabe aos professores utilizá-la para a construção do conhecimento, mostrando aos alunos o seu real sentido. Portanto, essa pesquisa evidenciou que o celular está presente na vida dos jovens e adolescentes e que pode ser uma importante ferramenta para o processo ensino e aprendizagem da disciplina Língua Portuguesa bem como sua relação do ensino e suas transformações por conta da convivência com as inovações tecnológicas, pois o uso de aplicativos pode contribuir para o aprendizado dos alunos se faz necessário urgentemente no cotidiano da sala de aula. De acordo com Silva (2015, p. 125):

O Smartphone está cada vez mais acessível aos alunos, em razão disso, além de trazer tecnologias digitais para sala de aula, seu uso facilita as atividades pedagógicas, devido aos recursos disponíveis, tais como: câmera fotográfica e filmadora, gravador de voz, navegador web e aplicativos.

Com base nos resultados desta pesquisa, é possível afirmar que a escola precisa reconhecer que o aluno deve participar ativamente na construção da melhoria do ensino em sala de aula. Vale enfatizar ainda que as dificuldades existem, porém precisam de intervenções que visem auxiliar os alunos a utilizarem o celular nas tarefas escolares em parceria com os professores, no intuito de minimizar tais dificuldades no cotidiano estudantil desses jovens e adolescentes, visando garantir uma educação de qualidade a todos os alunos, mais especificamente nesse caso, com o Uso da Internet no Celular para o Ensino do Gênero Textual Dissertativo no 3º ano do Médio.

Nessa perspectiva, por meio deste trabalho, espera-se contribuir para o desenvolvimento

de novas perspectivas relacionadas à prática pedagógica para o ensino da Língua Portuguesa com o uso da tecnologia, pois essa concepção de ensino está de acordo com uma visão social da educação e permite ampliar as práticas pedagógicas de forma a atender os jovens desse século XXI contribuindo para que tanto os alunos quanto os professores possam construir novos conhecimentos.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras desenvolvam reflexões sobre a importância da preparação dos professores através de capacitação por meio de formação continuada, cursos de aperfeiçoamento, por meios da web, que contribuam para a inserção de novas práticas pedagógicas aplicáveis com as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

7. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Felipe. Oito tecnologias inventadas para a guerra que fazem parte do nosso cotidiano; *Tecnomundo*, 2013. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

BONILLA, Maria Helena Silveira. A presença da cultura digital no GT educação e comunicação da ANPED. *Revista Teias*. v. 13, n. 30, set/ dez, 2012, p. 71-93.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno IV: Linguagens / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Adair Bonini... *et al.*]. –Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.

CANARIM, Patricia. O nascimento da internet começou na 2ª Guerra Mundial. *Webinsider*, 2012. Disponível em: <http://webinsider.com.br/2012/04/07/o-nascimento-da-internet-comecou-na-2a-guerra-mundial/>. Acesso em: 6 de outubro de 2019.

COSTA, Carlos. O papel do docente hoje é fazer parceria com os alunos. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-papel-do-docente-hoje-e-fazer-parceria-com-os-alunos>>. Acesso em 17 de abril de 2020.

CRUZ, Cristiano Cordeiro. Desbravando a tecnologia. *Scientle Studia*, São Paulo, v.12. n.3. p. 601-5, 2014.

DIANA, Daniela. História da internet.2019. <https://www.todamateria.com.br/historia-da-internet/> Visitado em 14 de novembro de 2019.

EFE, Agência. Invenções tecnológicas da 1ª Guerra alteram para sempre dimensão dos conflitos. *Época Negócios*. 2014. Acesso em 24 de julho de 2019.

HEINSFELD, Bruna Damiana de Sá Sólón; PISCHETOLA, Magda. Cultura digital e educação, uma leitura dos Estudos Culturais sobre os desafios da contemporaneidade. Espanha: RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12 , n. esp. 2 , p. 1349-1371 , ago./2017.

LIMA, Fabio. Tecnologias podem ser aliadas contra a indisciplina em sala de aula. 2015. <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2015/03/09/noticiasjornalcotidiano,3404033/tecnologias-podem-ser-aliadas-contr-a-indisciplina-em-sala-de-aula.shtml>. Acesso em 14 de abril de 2020.

LOPES, Priscila Almeida; PIMENTA, Cintia Cerqueira Cunha. O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica. *Revista Cadernos de Estudos de Pesquisa na Educação*. Recife: UFPE, V. 3, p. 52-66, 2017

LUNA, J. M.F. Internacionalização do Currículo e Educação Intercultural: aproximações à luz da sociologia das ausências e da sociologia das emergências. In: LUNA, J. M.F. (org.). *Internacionalização do currículo: Educação, Interculturalidade, Cidadania Global*. Campinas, SP: Pontes Editores. 2016.

NETO, Alaim Souza; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi. A inserção das tecnologias digitais na escola: fluência digital e segurança docente do professor em discussão. IN: *Educação, aprendizagem e tecnologias: relações pedagógicas e interdisciplinares*. Alaim Souza Neto - organizador. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. 342p

OLIVEIRA, J. R.; DIAS, D. B.; LIMA, D. M. S.; SOUSA, C. A de M. O papel da internet na [re]construção sócio-histórica da juventude: do jeans às redes sociais digitais. In: SOUSA, C. A. M. (Org.). *Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens*. Brasília: Liber Livro, 2015. p. 101-128.

OLIVEIRA, Eloiza Silva Gomes; CARVALHO, Caio Abithol; SILVA, Fabiana Triani Barbosa; RODRIGUES, Gabriel Moura Souza Miranda. Formação docente para o uso das tecnologias digitais: novos saberes do professor. *Resumos Expandidos do VI Seminário Mídias & Educação do Colégio Pedro II: “Dispositivos Móveis e Educação” Número 1, 2015*.

PORTO, T. M. E. As tecnologias estão na escola. E agora, o que fazer com elas?(In:). *Cultura digital e escola: Pesquisa e Formação de professores/Monica Fantin, Píer Cesare Rivoltella*. (orgs.). Campinas, SP: Papyrus, p.167-194, 2012

ROEDEL, Anna Carolina Lenzi. O ensino e aprendizagem de gêneros textuais com o auxílio das tecnologias digitais. Florianópolis: Universidade federal de Santa Catarina, 2016. https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169826/TCC_Roedel.pdf?sequence=1 Acesso em 10 de setembro de 2019

SILVA, Cristiane de Oliveira. O uso dos Smartphone para pesquisas em sala de aula sua potencialização das aprendizagens em Biologia: um estudo de caso no ensino médio. UFRGS. 2015.

SILVA, Luanna Matias da; MORAES, Dulcimara Carvalho; SILVA, Marianne Facundes da. A internet como ferramenta tecnológica e suas consequências. 2014. <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_sobre_internet_corrigido_0.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

SILVA, Maria Claudia. Uso do smartphone como recurso didático para o ensino da língua portuguesa. *Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*: v. 10 nº 0, julho de 2017. <https://periodicos.unemat.br/index.php/reactl/article/viewFile/2218/1826>. Acesso em 25 de fevereiro de 2020.

UNESCO. Organização das nações unidas para a 66. *Revista Cadernos de Estudos e Pesquisas na Educação Básica*. Recife: v. 3, nº 1, p. 52-66, 2017. CA p UFPE/Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Paris, France, 2013. Disponível em: Acesso em 04 de novembro de 2019.

Data do envio: 22 de novembro de 2020

Data do aceite: 19 de janeiro de 2021

Data da publicação em ahead of print: 12 de fevereiro de 2021

Como citar:

SOUZA, Ruth Ramos; GARCIA, Anilton Salles. O uso da internet do celular para o ensino do gênero textual dissertativo no 3º ano do médio. **Revista Científica Foz**, São Mateus, Espírito Santo, v.3 n.2, p. 344-358, ago/dez, 2020. Disponível em: _____. Acesso em: _____.